



A EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E VELHOS EM UMA PERSPECTIVA FREIREANA

EVANGELISTA, Elizangela F.P.¹
MACEDO, Maria de Lourdes L.²
OSÓRIO, Neila³
SANTOS, Jocyleia S. dos⁴
SANTANA, Wesquisley Vidal de⁵
CAPES⁶

RESUMO

O presente estudo objetivou discutir sobre a educação de jovens, adultos e velhos na perspectiva de reduzir o analfabetismo, apresentar a proposta pedagógica de alfabetização de Paulo Freire e trazer os indicadores de analfabetismo no Brasil e no Estado do Tocantins. A pesquisa é qualitativa, com revisão bibliográfica e análise documental, destaca elementos importantes de análise do atendimento aos jovens, adultos e velhos e apresenta a proposta pedagógica realizada por meio do Projeto de Extensão da Universidade Federal do Tocantins, a Universidade da Maturidade, que, atualmente, atende um total de 378 velhos no Estado e, desde 2021, passou a atender os velhos da comunidade indígena xerente. O Estudo finaliza ressaltando que a sociedade e o poder público precisam ofertar mais espaços e programas de atendimento educacional para reduzir o analfabetismo em nosso país e especialmente no estado do Tocantins.

Palavras-chave: Analfabetismo. EJA. Paulo Freire. Universidade da Maturidade. Tocantins.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT). Membro do Grupo Interdisciplinar para pesquisas e Estudos em Educação Intergeracional e Altas Habilidades (GIPEEIAH). E-mail: elizzfernandes@hotmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9640770119317447>

² Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA/EDUCANORTE), membro do grupo de estudos História, Historiografia e Fontes de Pesquisa (HHFPE-UFT) e Membro do PROGERO. E-mail: malutocantins@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5911808734574093>

³ Pós-Doutora, professora orientadora no Programa de Pós-Graduação na Amazônia (EDUCANORTE/UFT). E-mail: neilaosorio@uft.edu.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8325746711520223>

⁴ Graduada em História, Pós-doutora em Educação(UEPA). Doutorado e Mestrado em História(UFPE). Coordenadora e professora do Mestrado e Doutorado em Educação na Amazônia-Rede Educante/PGEDA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8198025782417839> E-mail: jocyleiasantana@gmail.com

⁵ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia PGEDA (UFPA/UEA/UFAM/UNIR/UFRR/UNIFAP/UFOPA/UFT). Graduação em Educação Física. Mestre em Ensino em Ciências e Saúde. E-mail: aabbdno@gmail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6145909659381581>

⁶ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

1 INTRODUÇÃO

Somos educadores e atuamos na educação básica e no ensino superior, com o olhar voltado para a inserção do estudante, criança, jovem, adulto ou velho na educação. Nesse contexto de buscas e conhecimentos, consideramos ser essa parte intrínseca de nossa vida educacional e profissional. Desse modo, trazemos as discussões em torno da educação de jovens e adultos, numa perspectiva de debater, também, a prática pedagógica de educação para a liberdade de pessoas velhas (BEAUVOIR, 1990; FREIRE, 1994).

Segundo o Programa Nacional de Pesquisas Contínuas por Amostra de Domicílios (PNAD) (2019), no Brasil, em 2019, havia 11 milhões de pessoas com 15 anos ou mais de idade analfabetas, o equivalente a uma taxa de 6,6% de analfabetismo. Dessas pessoas, 56,2% (6,2 milhões de pessoas) viviam na Região Nordeste e 21,7% (2,4 milhões de pessoas) na Região Sudeste. Em relação a 2018, houve uma redução de 0,2 pontos percentuais (p.p.), referente ao número de analfabetos do País, o que corresponde a uma queda de pouco mais de 200 mil analfabetos em 2019. Em relação ao Estado do Tocantins, em 2019, havia 117 mil pessoas com 15 anos ou mais que não sabiam ler e escrever, o equivalente a uma taxa de 9,7% de analfabetismo no Estado (PNAD, 2019).

Mesmo com a criação de programas que visem amenizar a situação do analfabetismo no Brasil, esta ainda perdura e a incumbência do sistema educacional em sanar a situação retarda ainda mais com a não efetivação de alguns programas nos últimos anos, como o Brasil alfabetizado.

Assim, o presente estudo, objetiva discutir sobre a educação de jovens, adultos e velhos na perspectiva de reduzir o analfabetismo. A pesquisa é qualitativa, bibliográfica, com análise documental. Trazemos como ponto central das discussões a proposta metodológica sobre alfabetização de alguns pesquisadores, no entanto, o foco central é a proposta do estudioso e pesquisador Paulo Freire.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como destacado na introdução, o número de analfabetos em nosso país ainda é elevado. Falamos em modernidade, o uso de tecnologia, mas não mencionamos em como sanar o analfabetismo, dificuldade que perdura séculos. Percebemos que uma possibilidade de reduzir o analfabetismo tem sido a oferta da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos - EJA, que é o ensino da educação básica nas etapas do ensino fundamental e médio,

voltado para jovens, adultos e idosos que, por vários fatores, não tiveram acesso à escola ou não puderam concluir o ensino na idade prevista. Essa modalidade atende jovens a partir dos 15 anos, em instituições escolares de forma presencial ou à distância. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394, de 1996, em seu Artigo 37, cita:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018)

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

O Artigo destacado corrobora em manter o acesso aos estudos por jovens e adultos que não tiveram oportunidade ou condições de fazê-lo na idade prevista. O Parecer CEB/2000 regulamentou “As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos” (CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000):

Nesta ordem de raciocínio, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado deste acesso é, de fato, a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea (CEB nº 11/2000, p.5)

Nesse contexto, observa-se que a preocupação não é somente com a escolarização corrompida por diversos fatores que, em parte, são oriundos de situações sociais ou familiares menos favorecidas, mas passa a ter um papel de reconhecimento da equidade ontológica, com o intuito de educar pessoas de forma universal, cujo sentimento de solidariedade e igualdade seja notório e a diversidade respeitada, assim como de reintegrar uma pessoa no sistema de ensino e, posteriormente, Mercado de trabalho. A EJA possui inúmeros desafios, contudo, é vista por muitos, como possibilidade para reduzir a situação excludente da sociedade. Afinal, esse programa é uma oportunidade para muitos voltarem à escola e buscarem desenvolver, novamente, o conhecimento acadêmico. Nesse mesmo entendimento, discorrem os autores Feliciano e Ferreira:

Os alunos da EJA embora marginalizados, muitas vezes não procuram a escola apenas para finalizar os estudos ou resgatar o tempo de escolarização perdida. Mas, consideram-na como espaço de socialização, lazer e vivência de novas experiências, encontro com outras pessoas, momento de aprender conviver com a heterogeneidade envolvendo culturas, gêneros, ritmos de



socialização, responsabilidades cotidianas e aprendizagens (FELICIANO; FERREIRA, 2018, p 7).

Paulo Freire foi o educador brasileiro responsável pelo método que deu origem a proposta de alfabetização na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Freire apresenta, na cultura, uma concepção de educação capaz de desenvolver os sentidos, a percepção e a aprendizagem do educando de EJA. Do ponto de vista de Paulo Freire, a cultura significa a demonstração da realidade, das vivências, das experiências de vida e do modo de viver de cada indivíduo, tornando-se a sua história o seu contexto social. Para Freire, o fato de reconhecer a cultura do educando como aquisição indissociável de sua experiência humana e de vida, oportuniza-o escrever sua própria história. Os ideais de educação de Paulo Freire não podem ser vistos, apenas, como uma crítica à educação formal, mas uma renovação no olhar do professor sobre o educando, como função libertadora que resulta na construção do seu próprio conhecimento, sendo ele visto como agente integrante do seu processo de aprendizagem (FREIRE, 1967; 1982; 1996; 2001).

Em se tratando do método de alfabetização, segundo Freire (1994), “tivesse no homem, não esse paciente do processo, cuja virtude e ter mesmo paciência para suportar o abismo entre sua experiência existencial e o conteúdo que lhe oferecem para sua aprendizagem, mas o seu sujeito”. Da maneira explicitada pelo autor, podemos entender o que pode realmente tornar o estudante sujeito de seu aprendizado:

Na verdade somente com muita paciência é possível tolerar, após as durezas de um dia de trabalho ou de um dia sem “trabalho” lições de que falam de asa – Pedro viu a asa – A asa é da ave. Lições que falam de Evas e de uvas a homens que as vezes conhecem poucas Evas e nunca comeram uvas. “Eva viu a uva”. Pensávamos numa alfabetização que fosse em si um ato de criação, capaz de desencadear outros atos criadores. Numa alfabetização em que o homem, porque não fosse seu paciente, seu objeto, desenvolvesse a impaciência, a vivacidade, características dos estados de procura, de invenção e reivindicação (FREIRE, 1994, p.112).

A Educação de Jovens e Adultos surge da necessidade de integrar os indivíduos que, por motivos diferentes, não estudaram ou tiveram que abandonar a escola. A modalidade compreende uma diversidade de práticas formais ou não formais que se fazem necessárias para construção efetiva do processo de escolarização e para a eficácia do ensino. Assim, cita a autora Paiva:

A educação de jovens e adultos é toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários. (PAIVA, 1973, p.16)

Quando se trata da educação de adultos, tem uma vertente muito agravante que é a condição de sujeitos excluídos da escola, que se torna excludente para jovens e adultos, quando eles têm que se adequar a mesma com suas normas, metodologias tradicionais e o andamento escolar. Portanto, é indispensável adequar currículos, programas e métodos de ensinamento que atendam esses sujeitos, não para repor o tempo perdido do percurso escolar, mas que complementem o seu conhecimento de mundo. A proposta de alfabetização de Paulo Freire vem ao encontro de atender essas necessidades, colocando o estudante como sujeito de seu aprendizado e de sua busca. Esse método precisa ser ativo, dialogal, crítico e altamente participante. Destacamos, a seguir, as fases do método de Freire (1994, p.120-123):

Fases	Elaboração	Execução
1ª	Levantamento vocabular dos grupos com quem se trabalhará.	As entrevistas revelam anseios, frustrações, descrenças, esperanças, além do ímpeto de participação, como igualmente certos momentos altamente estético da linguagem do povo.
2ª	Escolhas das palavras selecionadas no universo vocabular.	Riqueza fonêmica, dificuldades fonéticas e teor pragmático das palavras, que implica em uma maior pluralidade de engajamento da palavra de uma realidade social, cultural e política;
3ª	Criação de situações existenciais típicas do grupo.	São situações locais que abrem perspectivas, porém, para análises de problemas nacionais e regionais. Nelas vão se colocando os vocábulos geradores na gradação já referida, de suas dificuldades fonéticas. Uma palavra geradora tanto pode englobar uma situação toda, quanto pode referir-se a um dos elementos da situação.
4ª	Criação de fichas de roteiros.	Subsídios para os coordenadores a fim de auxiliar no debate e na organização do trabalho pedagógico.
5ª	As fichas com a decomposição das famílias fonêmicas correspondentes aos vocábulos geradores.	Atitude dialogal a qual os coordenadores devem converter-se, para que façam realmente educação e não domesticação.

Fonte: criado pelas autoras (FREIRE, 1994).

Ao descrever o método de ensino, Freire traz o sentido da alfabetização para os excluídos da vida estudantil. O pedagogo aponta, com humanidade e respeito, uma nova maneira de alfabetizar, trazendo o alfabetizando para sua realidade social, econômica, cultural e política e, a partir disso, entender seu papel no mundo.

O autor Freire(1994,p.119) afirma que “ a alfabetização não pode ser feita de cima para baixo, como uma doação ou uma imposição, mas de dentro para fora, pelo próprio analfabeto, apenas com a colaboração do educador”. Dessa maneira, compreende-se a alfabetização como algo criticador, em que o alfabetizando aprende a escrever, pensar e analisar seu papel no mundo, considerando que ele já é cidadão do mundo.

O referido autor alude a visão harmônica entre a posição verdadeiramente humanista, muito necessária em uma sociedade em transição como a nossa, em especial, no tocante ao

uso da tecnologia. Nesse sentido, a tecnologia precisa caminhar na mesma vertente do pensamento de Freire, que afirma: “afastamos qualquer hipótese de uma alfabetização puramente mecânica (...) uma alfabetização com tomada de consciência, na imersão que fizera no processo de nossa realidade” (FREIRE, 1994, p.112).

Sob essa perspectiva, pode-se mencionar que o método de Freire pode, atualmente, retratar a vivência em nossos dias, como exemplificada na música do cantor Charles Brown Jr “dias de luta e dias de glória”, isto é, um cenário que demonstra a instabilidade da vida humana. Quando esse método de ensino insere o estudante em sua realidade, pode-se afirmar que ocorre uma democratização do conhecimento. “Na verdade, somente com muita paciência é possível tolerar, após as durezas de um dia de trabalho ou de um dia sem trabalho lições que fala de ASA - Pedro viu a asa - A asa é da ave. Lições que falam de Evas e de uvas, a homens e mulheres que conhecem algumas Evas e nunca comeram uvas” (FREIRE, 1994, p.112).

Considera-se que a realidade vivida por estudantes e professores demonstra a invasão cultural, caracterizada por manipulação de conquista, além de ser uma ação antidialógica, alienante e uma forma de dominar cultural e economicamente, procurando estabelecer a inferioridade intrínseca nos invadidos. Sobre a síntese cultural, em oposição à invasão cultural, o autor afirma que “toda a ação cultural é uma forma sistematizada e deliberada de ação que incide sobre a estrutura social para mantê-la ou transformá-la, constituindo-se na dialeticidade permanência-mudança” (FREIRE, 2003, p. 179).

No contexto de alfabetizar valorando a cultura e a vivência do alfabetizando com foco na educação ao longo da vida, mencionamos, também, o trabalho que a Universidade da Maturidade(UMA) realiza no Estado do Tocantins, por meio dos polos dessa Instituição distribuídos no Estado. A referida Universidade é o Projeto de Extensão da Universidade Federal do Tocantins (UFT) que atua na área do envelhecimento humano, focando no atendimento às Leis de amparo aos velhos, como educação, lazer, atividades físicas, saúde e garantia de direitos. Pode-se afirmar que é um dos projetos de extensão da UFT de maior importância social e educacional.

A UMA construiu seu Projeto Político Pedagógico com a participação efetiva dos acadêmicos e colaboradores e apresenta um perfil socioeducacional numa perspectiva de educação ao longo da vida, visando o atendimento aos velhos, a partir de suas necessidades, em especial, acadêmicas.

A Universidade da Maturidade – UMA- UFT, então, apresenta como propósito conhecer o processo de envelhecimento do ser humano e gerar mudanças sociais na conquista

	7.614	3.543	3.838	233	7.513	173	6.934	33	373
--	-------	-------	-------	-----	-------	-----	-------	----	-----

Fonte: INEP(2022).

O quadro apresenta o número de matrículas, em 2021, da Educação de Jovens e Adultos, referentes ao ensino fundamental e ensino médio, no entanto, sabemos que o distanciamento, por causa da pandemia da Covid-19, e a oferta das aulas remotas trouxeram muito prejuízo para este público específico.

O quadro a seguir mostra um outro atendimento ofertado no Estado do Tocantins, que atende às questões educacionais de velhos, como já dito anteriormente, por meio de um projeto de extensão da Universidade Federal do Tocantins, a Universidade da Maturidade. Esse projeto oferta a educação não nos moldes de atendimento da EJA, mas em uma perspectiva de valoração e aprendizado ao longo da vida, com a leitura de mundo prescrita por Paulo Freire.

Breve histórico da implantação da UMA-UFT nos pólos

Ano de criação do polo	Cidade	Histórico	Matriculados em 2022
2006	Palmas	A autora do Programa Professora Doutora Neila Barbosa Osório realiza o sonho de implantar a Universidade da Maturidade.	86
2010	Porto Nacional	O polo foi implantado com o objetivo de fortalecer a história cultural dos velhos, o Município do Estado do Tocantins.	48
2011	Araguaína	A Universidade de maturidade foi criada com objetivo de propiciar a população acima de 45 anos o acesso justo e igualitário à educação continuada.	65
2019	Dianópolis	A UMA alcança uma região histórica do Tocantins no intuito de melhorar a vida dos velhos por meio da educação.	59
2021	Tocantínia	A UMA com uma proposta de atendimento aos velhos e velhas da comunidade indígena xerente.	23
2021	Luzimangues-Porto Nacional	Atendimento aos velhos e velhas, em especial, moradores de assentamentos, ofertando palestras educativas, lazer e educação.	35
2021	Paraíso do Tocantins	A UMA fortalece a educação intergeracional, realizando uma parceria com a educação do Município.	62
Total			378

Fonte: Secretaria da UMA, Palmas, Tocantins (2022).

O quadro anterior, apresenta os polos e os atendimentos da UMA no Estado, demonstrando respeito, valorização, defesa dos direitos, saúde e educação aos velhos e velhas do Tocantins, entende-se o comparado ao número de velhos e velhas existe os dados de atendimentos ainda necessitam serem ampliados, trabalho incessante que a equipe da Universidade da Maturidade e colaboradores desenvolvem no estado.



Segundo Macedo *et al* (2022), uma pesquisa realizada na Universidade da Maturidade em Palmas-TO, que ocorreu, no período de agosto de 2016 a março de 2017, apresenta um referencial teórico com foco no método de ensino de Paulo Freire e faz uma análise com o Projeto Político do Curso (PPC). Os pesquisadores realizaram uma entrevista com cinco professores que ministraram aulas dentro da proposta da Universidade da Maturidade e pode-se confirmar, por meio dos depoimentos, a visão pedagógica de Paulo Freire no processo de construção do currículo e prática dos professores da UMA, conforme citação contida nas conclusões do estudo:

as aulas ministradas pelos professores são dinâmicas e criativas e atendem a educação permanente do velho, de forma a ampliar a leitura de mundo. Além disso, trazem, também, a produção de um currículo construído, de forma coletiva, pelo professor e estudantes, em consonância com a proposta pedagógica da UMA que objetiva atender as necessidades formativas dos acadêmicos (MACEDO, SANTOS, OSÓRIO, 2022, p.59).

Assim, considera-se de suma importância a oferta da modalidade de ensino de EJA, bem como o atendimento educacional aos velhos de maneira geral. Portanto, o papel da Universidade da Maturidade e das unidades de ensino que ofertam a Educação de Jovens e Adultos precisam ser ampliadas em horários e modalidades que atendam todos os cidadãos e cidadãs que não puderam frequentar as salas de aprendizagem no período previsto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo objetivou discutir sobre a educação de jovens, adultos e velhos na perspectiva de diminuir o analfabetismo, em especial, no Estado do Tocantins. Haja vista que, ainda, temos um elevado índice de 9,7% de pessoas analfabetas, segundo o indicador do Programa Nacional de Pesquisas Contínuas por Amostra de Domicílios (PNAD). Demonstrou-se, nesse estudo, a importância da metodologia de alfabetização de adultos, proposta pelo professor e pesquisador Paulo Reglus Neves Freire que, certamente, em sua proposta, traz um enxergar do mundo para os não letrados.

Ressalta-se que, além da oferta da EJA, foi realizado o trabalho e o atendimento do projeto de extensão da Universidade da Maturidade, atendendo em 2022 um total de 378 adultos e velhos no Estado do Tocantins. Atualmente, enfatiza-se o trabalho realizado no atendimento à comunidade indígena xerente.

De maneira geral, o poder público necessita ampliar o atendimento, pois uma sociedade modifica-se com livros, homens e mulheres que leem, criticam e enxergam o



mundo em que vivem e a leitura é o poder que eles necessitam para uma análise crítica da realidade.

5 REFERÊNCIAS

AMORIM, A; DUQUES, M. L. F. **Formação de educadores de EJA: caminhos inovadores da prática docente.** Educação, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 228-239, 2017.

BEAUVOIR, Simone de. 1908-1986. **A velhice:** tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Documento Base Nacional Preparatório à VI CONFINTEA.** Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. **Lei nº 10.741 de 01 de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília. 2003.

BRASIL. **Lei nº 8.842 de 04 de janeiro de 1994.** Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília. 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação - LDB.** Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. **Parecer CNE/CEB No 11/2000.** Relator Conselheiro Carlos Roberto Jamil Cury. Diário Oficial da União, Brasília, 19 jul. 2000. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002630.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRASIL, **Resolução nº 2 de 19/05/2010 / CNE - Conselho Nacional de Educação (D.O.U. 20/05/2010).** Disponível em: <https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/214297-diretrizes-nacionais-para-a-oferta-de-educacao-para-jovens-e-adultos-dispue-sobre-as-diretrizes-nacionais-para-a-oferta-de-educacao-para-jovens-e-adultos-em-situacao-de-privacao.html>. Acesso em: 06 jun. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CEB nº 01/2021**

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=180911-pceb001-21&category_slug=abril-2021-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 02 jun. 2022.

FELICIANO, Creuza Bonono; FERREIRA, Denilza Oliveira Costa. **O perfil e os desafios enfrentados pelos alunos da educação de jovens e adultos– EJA.** Disponível em:



<https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/o-perfil-e-os-desafios-enfrentados-pelos-alunos-da-educacao-de-jovens-e-adultos-eja.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2022

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Autores Associados, 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P.; MACEDO, D. **Alfabetização: leitura do mundo leitura da palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Ed. Unesp, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 46ª edição. São Paulo. Cortez: 2005.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; DI PIERRO, Maria Clara. **Preconceito contra o analfabeto**. São Paulo: Cortez, 2013.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

MACEDO, Maria de L. L.; SANTOS, Jocyleia s. Dos.; OSÓRIO, Neila B. O CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR POLÍTICO SOCIAL DO ENVELHECIMENTO. *In*: OSÓRIO, Neila B.; NETO, Luiz S. S.; FILHO, Fernando A.N.(org) **GeronTOcantins: estudos sobre a educação ao longo da vida na Amazônia legal – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.**

PAIVA, Vanilda. **Educação de popular e educação de adultos**. São Paulo, Edições Loyola, 1987.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973

PNAD. Relatório do IBGE: **Programa Nacional de Pesquisas Contínuas por Amostra de Domicílios 2019**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf Acesso em: 16jun.2022.

OSÓRIO, Neila B.; NETO, Luiz S. S.; FILHO, Fernando A.N. (org) **GeronTOcantins: estudos sobre a educação ao longo da vida na Amazônia legal – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.**